



---

# PLANO ANUAL DE ATIVIDADES /PLANO DE AÇÃO

ANO LETIVO 2023/2024

---



## ÍNDICE

Introdução/Enquadramento	4
1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base	9
2. Objetivos específicos e operacionais	10
3. Resumo do Relatório Anual de Atividades 22/23	14
3.1. Pontos positivos	14
3.2. Aspetos a incorporar/melhorar em 23/24	15
4. Comunidade escolar	18
4.1. Alunos	18
4.1.1. Cursos/turmas/género	18
4.1.2. Média de idades	18
4.1.3. Proveniência geográfica /alunos deslocados	19
4.1.4. Proveniência geográfica/alunos nacionais e estrangeiros	19
4.1.5. Horas afetas por curso/turma	20
4.2. Pessoal docente e não docente	21
4.2.1. Habilitações do pessoal docente	21
4.2.2. Habilitações do pessoal não docente	21
4.2.3. Distribuição de serviço docente	22
4.2.4. Pessoal afeto e serviços contratados	23
5. Visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas	24
5.1. Atividades transversais	25
5.2. Técnico de Apoio à Gestão Cinegética P211 e 221	29
5.2.1. Visitas de estudo e atividades pedagógicas – 1º ano – P221	30
5.2.2. Visitas de estudo e atividades pedagógicas – 2º ano – P211	30
6. Gestão pedagógica	31
6.1. Relação com a comunidade.	31
7. Plano de Formação Interno	35
8. Avaliação interna	36
8.1. Avaliação interna geral	36
8.2. Avaliação do docente – módulo a módulo	36
8.3. Avaliação de desempenho	36
9. Escolha e divulgação da oferta formativa	37
9.1. Escolha da oferta formativa	37
9.2. Ampliação das modalidades formativas	38

9.3. Divulgação da oferta formativa	.	.	.	.	.	39
10. Garantia de Qualidade_EQAVET	.	.	.	.	.	40
11. Considerações finais	.	.	.	.	.	42

ANEXO \_1: Descrição sumária dos projetos estruturantes da ação

- A) Centro Experimental Didático de Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade
- B) Escola de Caça, Pesca e Natureza
- C) Erasmus + (novos projetos KA2)
- D) Projeto Cultural de Escola | Plano Nacional das Artes
- E) Centro de Aprendizagem e Inclusão
- F) Observatório Regional de Educação
- G) EQAVET\_Quadro de referência europeu de garantia da qualidade da educação e formação

ANEXO \_2: Quadro EQAVET (Objetivos, indicadores, metas e evidências)

## INTRODUÇÃO/ENQUADRAMENTO

O presente Plano Anual de Atividades (PAA) é elaborado, tal como nos anos anteriores, com base num conjunto de condições/objetivos prévios:

- **As linhas definidas no Projeto Educativo de Escola (PEE)/Documento de Base (DB)**, nomeadamente a missão, visão, valores e cultura de Escola, os objetivos estratégicos e operacionais definidos, assim como os indicadores, metas e evidências a ter em consideração na prática educativa e formativa. Este é o ano letivo em que se completam os três anos da atribuição do selo EQAVET e em que se fará a revisão dos documentos estratégicos e dos pressupostos inerentes;
- A **auscultação ao meio/comunidade local** sobre as suas necessidades formativas, projetos em curso e linhas de desenvolvimento;
- A **avaliação do ano letivo anterior** explicitado nas atas das reuniões de conselho de turma e pedagógico, no processo de avaliação interna e no relatório anual de atividades;
- os **recursos humanos, materiais e financeiros** disponíveis para o período de setembro de 2023 a agosto de 2024;
- as perspectivas de **novos projetos/ candidaturas** e os projetos em curso.

O contexto que enquadra este documento, neste ano letivo, inclui algumas situações novas e outras de continuidade, apresentadas aqui:

1. Após se ter alcançado com sucesso, em três anos consecutivos, a abertura de novas turmas de Gestão Cinegética, não foi possível, no presente ano letivo, a **abertura de uma nova turma**, uma vez que o número de alunos inscritos foi insuficiente. Apesar da diferenciação e da construção de um projeto formativo sólido e pertinente numa área com potencial de fixação de jovens no interior, sente-se a dificuldade em conseguir atingir a escala necessária para assegurar e perpetuar o funcionamento contínuo do curso. As variáveis de contexto determinam em muito o que aconteceu: número reduzido de alunos a terminar o 3º ciclo, na escola de Mértola (31), uma oferta concorrencial no agrupamento de escolas, o grau de dificuldade que a deslocação de alunos de outros pontos do país exige das famílias e o envelhecimento generalizado da população do país, são realidades difíceis de contornar que se fazem sentir em múltiplos contextos da sociedade, mas que para uma escola com estas características são ainda mais agudas.

Assim, a Escola trabalhará com um universo mais reduzido, o que representa constrangimentos de diversas ordens, mas que pode permitir desenvolver um modelo de ensino e de aprendizagem ainda mais personalizado e atento que potencie cada um dos alunos e dos elementos da comunidade educativa em toda a sua plenitude, transformando esta realidade numa oportunidade.

2. A Escola é, desde abril de 2021, certificada com o **selo de qualidade EQAVET<sup>1</sup>** o que representa um passo relevante na sua caminhada e a assunção de uma metodologia de trabalho com padrões europeus. Estamos no ano letivo em que deve ocorrer a renovação do selo e isso implica rever a metodologia e os procedimentos.
3. A Escola dá continuidade à execução do projeto estratégico, o **Campus Experimental Didático (CED) para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade**. Este projeto responde à necessidade de proporcionar aos alunos vivências coerentes com os desafios que o mundo profissional apresenta para o século XXI. Permite ensaiar e refletir sobre práticas multidisciplinares em ambientes naturais e em interação sistemática com a comunidade local e com a comunidade científica. O sucesso do projeto, medido pelos ganhos pedagógicos e resultados práticos na melhoria do habitat e no aumento das populações animais, levou-nos à possibilidade de extensão da área de intervenção protocolada com o município, para replicação do modelo de intervenção adotado, incorporando as aprendizagens obtidas até então e introduzindo inovação na intervenção. Este projeto será o cerne do **projeto de aperfeiçoamento técnico** que preconizamos no PEE.
4. A Escola encerrou o seu terceiro **projeto Erasmus +** (Cabeça, Coração e Mãos na Natureza) que incluiu mobilidades para alunos e convites a peritos/cientistas reconhecidos. As sinergias geradas neste projeto proporcionaram a criação de um consórcio para apresentação de uma candidatura à ação-chave 2 cujo tema central a trabalhar se relaciona com os desafios das Alterações Climáticas para a biodiversidade nos ecossistemas terrestres. A Escola foi convidada para participar numa segunda candidatura à mesma tipologia de projetos num projeto de empoderamento de jovens de locais da Europa em que o denominador comum são os problemas demográficos.

---

<sup>1</sup> European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training, em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional

5. No que diz respeito à **Educação para a Cidadania** e após o balanço da experiência com as academias de liderança Ubuntu que é muito positivo para o *staff* mas cuja metodologia se revelou ineficaz com os jovens, a Escola pretende desenvolver (dando continuidade à experiência do ano anterior) um projeto intergeracional e interdisciplinar sob o enquadramento do **Plano Nacional das Artes**. Outras propostas de carácter artístico se poderão vir a desenvolver em temas que se deseja trabalhar: os 50 anos do 25 de abril, a arte e a natureza.
6. Mantêm-se a iniciativa **Ciclo de Conversas sobre o Campo e a Caça**, que traz à Escola importantes figuras do mundo rural e/ou da sociedade que aí partilham os seus conhecimentos e vivências e o programa **Eco escolas** que reúne toda a dinâmica da Escola à volta dos temas ambientais.
7. A consolidação de um **“ecossistema lógico”** na comunidade Mértola que sustenta um conjunto de projetos estruturais que se complementam e que dão força a uma estratégia orientada, de onde surgem com regularidade novas sinergias.

De salientar o acesso à ferramenta **Observatório Regional da Educação**, desenvolvido pela CIMBAL que se constitui como um instrumento precioso na leitura, aferição e monitorização de alguns indicadores de resultado definidos pelo plano e equipa EQAVET, sobretudo, os relacionados com o sucesso escolar/aproveitamento e, ainda, de avaliação de tendências. Este ano será possível, introduzir também os dados da **empregabilidade** dos ex-alunos.

Mantem-se e reforça-se uma visão personalizada das turmas e dos alunos com planos e estratégias diferenciadas, assim como a afirmação da vocação multicultural e heterogénea da Escola.

Esta visão implica a responsabilidade pela continuidade dos mecanismos de apoio ao aluno, do ponto de vista da aprendizagem e da inclusão, que se materializa no **Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (CAAI)**, criado em março de 2020(?) e que, desde fevereiro de 2023 é assegurado por um novo recurso humano da área da psicologia em estágio profissional.

A Cooperativa ALSUD, entidade proprietária da Escola é agora constituída por novos cooperadores: o **Clube Português de Monteiros** (desde 2020/2021), parceiro nacional com representação no Sul do país e com forte pendor conservacionista, a **Herdade da Brava**, um parceiro estratégico na especialização que temos em mãos (a gestão cinegética) e, neste ano

letivo 23/24, entrou a **Cooperativa Chamar o Futuro** (que trabalha questões ligadas à alimentação e sistemas de produção regenerativos. Mantêm-se os cooperadores **Monte de S. António, Sociedade Agro-Turística, Lda, Município de Mértola e de Tavira e Santa Casa da Misericórdia de Mértola**.

Assim, este Plano Anual de Atividades/Plano de Ação desdobra-se nos Projetos Curriculares de Curso e Planos Curriculares de Turma e vai ao encontro de quatro grandes objetivos transversais:

- 1) Potenciar as **aprendizagens essenciais e específicas** através de experiências enriquecedoras (algumas sob o lema **A Minha Sala de Aula é lá Fora e Formação em Contexto de Investigação**: visitas de estudo, atividades pedagógicas, seleção rigorosa das entidades de acolhimento de FCT, incentivo à realização de estágios Erasmus, conversas/debates com profissionais, desenvolvimento de projetos de empreendedorismo, de investigação científica, de cidadania e artísticos, a par da construção do projeto de vida e da participação ativa nos projetos locais;
- 2) Investir na **formação da comunidade educativa** (docentes, não docentes, pais e encarregados de educação, outros) através de um plano de formação interno ajustado às expectativas dos envolvidos e às exigências pedagógicas e legislativas.
- 3) Privilegiar a **educação para o exercício de uma cidadania plena** de forma transversal ao currículo (cidadania social e ambiental) com ações organizadas nos eixos: educação para a saúde, para o ambiente, para o património, para a cultura e democracia, etc. Este eixo de trabalho habitual nos planos de Atividades da Escola teve, a partir de 2018, enquadramento jurídico por parte da tutela, no quadro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), no DL 54/2018 (**Educação Inclusiva**) e DL 55/2018 de 6 de julho (define o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e confere às escolas a possibilidade de **gestão flexível** das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas) e na portaria 235-A/2018 de 24 de agosto que define as regras e procedimentos de operacionalização do currículo, da avaliação e certificação das aprendizagens;
- 4) **Capitalizar** as oportunidades formativas e educativas no quadro das parcerias estabelecidas e das restantes valências da própria Escola, nomeadamente investindo na operacionalização do projeto do **CEDGRCB e da Escola de Caça, Pesca e Natureza** (ECPN).

Para a operacionalização destes objetivos concorrem todos os projetos desenvolvidos pela Escola no âmbito da sua entidade proprietária e outros desenvolvidos quer pelos seus

cooperadores quer por outros atores locais parceiros da escola, com destaque para o projeto da **Estação Biológica de Mértola** (Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia em Biodiversidade, Agroecologia e Cinegética) e **Centro de Agroecologia de Mértola**.

Mantêm-se outros projetos da EP ALSUD como a Universidade Sénior de Mértola, a Escola de Caça, Pesca e Natureza e o projeto Mértola tem Melodia com um plano próprio. Cada um com uma dinâmica, potencialidades e constrangimentos próprios.

O galardão Eco Escolas conquistado nos doze anos letivos anteriores obriga a um trabalho de continuidade e de parceria com instituições locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Mértola e a consolidação e inovação nos eixos: **Resíduos, Água, Energia, Agricultura Biológica, Floresta e Biodiversidade**. O trabalho Eco escolas cruza-se com novos projetos realizados em parceria no âmbito do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental do Parque Natural do Vale do Guadiana e da **Comissão de Cogestão do Parque Natural do Vale do Guadiana**, que a Escola integra desde 2022. Existem, também, ligações aos projetos da Associação de Empresários do Vale do Guadiana na área da agroecologia, alimentação e alterações climáticas.

No que diz respeito aos **espaços e equipamentos**:

A Escola teve um *input* muito significativo de materiais e equipamentos graças à candidatura Alentejo2020 (onde se enquadra o CEDGRCB), desde equipamentos de proteção individual, a equipamento de campo e laboratorial. Essa independência permitirá uma gestão do processo educativo mais eficaz.

O bar adotou todas as restrições alimentares impostas pela legislação em vigor e adaptou os seus menus para a diminuição do sal e do açúcar, privilegiando alternativas saudáveis.

O espaço coberto ao ar livre é um espaço privilegiado para o usufruto por parte dos alunos e para realização de atividades práticas complementares à atividade letiva.

A Escola tem acesso a outras instalações, nomeadamente as desportivas municipais que permitem a realização das aulas práticas da generalidade das modalidades desportivas e das aulas de Educação Física (pavilhão municipal, piscinas cobertas, campo de futebol e polidesportivo, parque de skate e minigolfe).

## 1. Ideias base do Projeto Educativo de Escola/Documento de Base

O PEE foi revisto no ano letivo 2020/2021 para atualização e incorporação dos desígnios do sistema de garantia da qualidade (EQAVET), constituindo-se, simultaneamente, como Documento de Base (DB). É agora altura de nova avaliação e revisão. Este documento traduz o **compromisso da entidade** com o sistema, aponta as mudanças a implementar nas práticas usuais que melhor contribuam para o sistema de melhoria contínua e mantem a sua operacionalidade para este e para o próximo ano letivo. Terminado o período de 3 anos deve então ser revisto e sujeito a atualizações/melhorias.

De destacar a Missão, Visão e Valores de escola inscritos no PEE/DB:

**Missão** – A Missão da Escola é promover a **capacitação dos recursos humanos** num ensino de base holística/integral, tendo em vista a formação multidimensional do aluno em interação recíproca com o território numa lógica de valorização individual, coletiva e comunitária.

**Visão** – A Escola vê-se como **um agente ativo** na construção de uma sociedade justa e de um meio ambiente sustentável, capaz de promover a inclusão, combater assimetrias, promover aprendizagens significativas que concorram para a formação de cidadãos mais aptos a responder aos desafios do mundo atual.

**Valores** - Os Valores da Escola são a inclusão e a diversidade, a ética, a cidadania, a cooperação, a liberdade, a reflexão e a criatividade, a responsabilidade e o holismo.

Os 6 **objetivos estratégicos** elencados a partir da análise *Swot* para a nossa instituição e que vão continuar a orientar o desenvolvimento deste PAA/PA são:

- 1) Promover o **sucesso escolar**;
- 2) Promover oportunidades de **crecimento pessoal e profissional** assegurando a satisfação da comunidade escolar;
- 3) Trabalhar com e para a **comunidade local**;
- 4) Fomentar a **empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos**;
- 5) Promover a **imagem** da Escola;
- 6) Fomentar uma **organização e gestão escolar de qualidade**.

Não se deixa nunca cair a ideia herdada de Agostinho da Silva, inscrito nos documentos anteriores de que cada aluno é: “**uma estrela de ímpar brilho**”. Ideia que ajuda todos os intervenientes no processo educativo a centrar a intencionalidade da sua intervenção no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno e no contexto local e global que o rodeia.

## 2. Objetivos específicos/objetivos operacionais

O PEE/DB apresenta o histórico da Escola e a análise *swot* elaborada de forma participativa entre a comunidade educativa. Reflexão que permitiu elencar os 6 objetivos estratégicos (OE), apresentados no ponto anterior, que se dividem em objetivos operacionais (OO), para os quais estão definidos os respetivos indicadores e metas a alcançar (ANEXO 1).

### Objetivo estratégico 1: Promover o Sucesso Escolar

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os que se relacionam com o planeamento da ação educativa (1.1 a 1.4), com os resultados da ação educativa (1.5 a 1.9) e com mecanismos de alerta de desvios (1.10).

#### Objetivos operacionais

- 1.1. Melhorar/otimizar o planeamento anual das atividades letivas envolvendo toda a comunidade escolar;
- 1.2. Melhorar/otimizar o planeamento modular e intermodular;
- 1.3. Divulgar e tornar acessíveis e transparentes os documentos estruturais de organização pedagógica, melhorando a comunicação interna;
- 1.4. Assegurar a diversidade de instrumentos | formas de avaliação, nomeadamente com base em domínios de aprendizagem;
- 1.5. Diminuir o nº de módulos em atraso;
- 1.6. Melhorar os níveis de assiduidade;
- 1.7. Melhorar os níveis de pontualidade;
- 1.8. Melhorar a média das classificações /aluno/turma;
- 1.9. Subir a taxa de conclusão (**indicador 4.a. EQAVET**);
- 1.10. Detetar precocemente fatores de risco de abandono ou de insucesso.

## Objetivo estratégico 2: Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: os diretamente relacionados com a ação pedagógica e a forma de a desenvolver usando a metodologia de projeto (cidadania social, ambiental e de aprofundamento da formação técnica – 2.1. a 2.3.); os de avaliação dos impactos e de satisfação (2.4) e os de criação de oportunidades de crescimento pessoal e profissional (2.5 e 2.6.).

### Objetivos operacionais:

2.1. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de **Cidadania Social** que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.2. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de **Cidadania Ambiental** que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.3. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um **projeto interdisciplinar** ligado à área profissional do curso com a participação ativa dos *stakeholders* internos e externos;

2.4. Avaliar o impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos;

2.5. Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional para alunos e *staff* que correspondam às necessidades e expectativas;

2.6. Assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o *staff* interno da escola que correspondam às necessidades e expectativas dos envolvidos.

## Objetivo estratégico 3: Aprofundar trabalho com e para a comunidade

Este OE desdobra-se em 3 OO que visam, sobretudo, potenciar sinergias entre as diferentes valências da escola. Cada uma delas encerra em si uma multiplicidade de públicos, parceiros, ações que se enriquecem mutuamente acrescentando enraizamento, motivação, aprendizagens que garantem um forte impacto no sucesso deste e dos outros objetivos estratégicos.

**Objetivos operacionais:**

- 3.1. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Universidade Sénior de Mértola;
- 3.2. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Escola de Caça, Pesca e Natureza.
- 3.3. Formalizar as parcerias na forma de protocolos de colaboração geral e/ou específica.

**Objetivo estratégico 4: Fomentar a empregabilidade e o prosseguimento de estudos**

Este OE desdobra-se em 3 categorias de OO: de facilitação dos processos de integração socioprofissional durante e após o curso de EFP (4.1. a 4.3.), de resultados (4.5 e 4.6) e de satisfação (4.7).

**Objetivos operacionais:**

- 4.1. Fidelizar alunos aos locais de realização de FCT (nacionais ou internacionais);
- 4.2. Estabelecer pontes com mercado de trabalho local, nacional, europeu e internacional;
- 4.3. Aproximar os alunos e a escola das instituições de ensino superior;
- 4.4. Subir a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos (indicador 5.a. EQAVET);
- 4.5. Promover a empregabilidade na área de estudos do curso (indicador 6.a. EQAVET);
- 4.6. Aumentar o grau de satisfação dos empregadores (indicador 6.b. EQAVET).

**Objetivo estratégico 5: Promoção da imagem da Escola**

Este OE desdobra-se em 5 OO, todos relacionados com o trabalho de comunicação com o exterior através das redes sociais, órgãos de comunicação social e o sítio institucional da escola (*site*).

**Objetivos operacionais:**

- 5.1. Dinamizar as redes sociais;
- 5.2. Produção de notas de imprensa;
- 5.3. Garantir a presença da escola em eventos promocionais de referência;

5.4. Dinamizar o sítio institucional.

#### **Objetivo estratégico 6: Fomentar uma organização escolar de qualidade**

6.1. Criar condições humanas e materiais para o bom desenvolvimento e manutenção do sistema de garantia da qualidade;

6.2. Manter no funcionamento corrente de toda a estrutura a metodologia de trabalho que decorre da aplicação das fases do ciclo EQAVET;

6.3. Obtenção do selo de qualidade EQAVET decorridos os primeiros 3 anos após a atribuição em 2021.

Assim, os objetivos estratégicos e operacionais mantêm-se (com pequenas adaptações). O conjunto dos OE, OO, indicadores, metas a 1 e a 3 anos e evidências encontram-se no anexo 1.

### 3. Resumo do Relatório Anual de Atividades 22/23

O Relatório de Anual de Atividades (RAA) apresenta a análise contextualizada dos resultados alcançados em 22/23 para cada um dos objetivos estratégicos e operacionais e do processo de avaliação interna, realizado por consulta a todos os grupos da comunidade educativa. A seguir, apresentam-se os **pontos positivos** assinalados e os **aspetos menos conseguidos** e que devem ser alvo do **plano de melhoria** deste ano letivo.

#### 3.1. Pontos positivos

Apresentam-se aqui os pontos positivos (por objetivo estratégico) desse esforço que resulta da aplicação da metodologia EQAVET:

Objetivo Estratégico	Pontos positivos
1 – Promover o Sucesso Escolar	+ reuniões de equipa + planeamento modular + transparência (documentos no site) + recolha sistematizada e comparada de dados + acompanhamento psicossocial + formas de avaliação mais diversificada > taxa de concretização de módulos (91%) > taxa de assiduidade (96%)
2. Criar Oportunidades de crescimento pessoal e profissional	Erasmus + concluído em junho 23 (mobilidade curta jovens e staff e ações realizadas por 3 especialistas) + Plano de Formação na área técnica e na área sociocultural; + elementos do staff envolvidos + desenvolvimento do currículo de forma mais prática e em contexto real
3. Desenvolver trabalho com e para a comunidade	+ ligação à USM através da <b>FCT/Vidas que Contam</b> + ligação à ECPN (ações Erasmus com especialistas); + trabalho intergeracional com artistas locais e com USM através do Projeto Cultural de Escola (PNA), construção do Ecosistema Cinegético; + rede de parcerias
4. Fomentar a empregabilidade/prosseguimento de estudos	+ desenvolvimento pessoal e caracterização perfil socioprofissional; + horas acompanhamento de FCT/PAP

	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ satisfação entidades empregadoras/acolhedoras de FCT</li> <li>+ divulgação programas de estágios profissionais e apoio à contratação</li> <li>+ perspectivas de emprego/estágio profissional na turma finalista (201)</li> </ul>
5. Promover a imagem da Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ publicações nas redes sociais (Facebook e instagram)</li> <li>+ participação em Feiras nacionais</li> </ul>
6. Fomentar uma organização escolar de qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>+ acesso a dados/indicadores nas plataformas E-schooling e Observatório Regional da Educação</li> <li>+ equipa dinamizadora da qualidade</li> <li>+ processo de recolha de indicadores e aferição de metas</li> <li>+ arquivo administrativo e pedagógico / Teams</li> <li>+ atualização da documentação pedagógica</li> <li>+ reuniões setoriais (conselhos consultivos setoriais)</li> </ul>

### 3.2. Aspetos a incorporar/melhorar em 23/24 (avaliação do PAA e PA)

Objetivo Estratégico	Aspetos a melhorar	Ação/ões	Observações
1 – Promover o Sucesso Escolar	<b>Planificações anuais (PA)</b>	Realizar reuniões de trabalho colaborativo entre professores para conceção e entrega da PA	
	<b>Plano de Formação Interno (PFI)</b>	Antecipar a definição do PFI e preparar as ações	Articular com Centros de Formação de da Região e outros parceiros
	<b>Taxa de realização de módulos</b>	<b>Definir épocas exclusivamente destinadas à recuperação de módulos em atraso</b> Otimizar o funcionamento da equipa EMAEI para aplicação de medidas de suporte à aprendizagem adequadas	A marcar em função dos resultados das monitorizações mensais
	<b>Processos de aplicação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão</b>	Definição das medidas e articulação com docentes	Atribuições da EMAEI e CAAI
	<b>Disponibilidade de transporte para visitas de estudo</b>	Aumentar a disponibilidade do transporte municipal para VE	
2. Criar Oportunidades de crescimento pessoal e profissional	<b>Dar continuidade aos projetos Erasmus</b>	Submissão de candidaturas	
	<b>Desenvolver o novo Projeto Cultural de Escola – Plano Nacional das Artes</b>	A desenvolver até 15 de dezembro de 2023	
	<b>Melhorar/adequar o PFI às necessidades reais</b>	Consultar o staff para a definição das necessidades e procurar as melhores	

3. Desenvolver trabalho com e para a comunidade	<b>Otimizar a ligação aos projetos complementares com a USM e ECPN e outros desenvolvidos na comunidade</b>	entidades formadoras	
4. Fomentar a empregabilidade/prosseguimento de estudos	<b>Melhorar a taxa de empregabilidade na área do curso</b>	Continuar os contactos com as entidades empregadoras; Apoiar a candidatura a Estágio Profissional; Apoiar a continuação dos estudos	Atribuir ao CAAI + coordenadores de curso
	<b>Estimular o interesse e facilitar o processo de candidatura ao Ensino Superior</b>		
5. Promover a imagem da Escola	<b>Aumentar o número de notas de imprensa</b>	Desenvolver um plano de comunicação integrador de todas as dimensões implicadas na comunicação da Escola com o exterior;	Seria desejável ter um recurso humano afeto a este trabalho que deve ser sistemático e contínuo
	<b>Manter a dinâmica nas redes sociais e privilegiar o <i>Instagram</i></b>		
	<b>Melhorar e atualizar o site</b>		
	<b>Manter a presença nos eventos e feiras de referência na Educação e na Cinegética</b>		
6. Fomentar uma organização escolar de qualidade	<b>Cumprir os <i>timings</i> da avaliação interna e da avaliação de desempenho dos docentes</b>	Antecipar a revisão e aplicação e tratamento dos questionários	
	<b>Garantir a execução de todas as formalidades do processo desde as matrículas, apoios financeiros, avaliações, planos de compensação, FCT, contactos com os EE, reuniões, atas, certificados, etc.</b>	Trabalho de equipa entre as OET, Coordenador de Curso e a secretaria	

### 3.3. Aspetos a incorporar/melhorar em 23/24 (avaliação interna)

Da avaliação realizada pela Direção Pedagógica e em sede de Conselho de Turma, sistematizam-se aqui os aspetos mais relevantes a melhorar em 23/24.

Grupo	Aspetos a melhorar	Ação/ões de correção
Pais e encarregados de educação	Conhecimento sobre o Regulamento Interno (RI), Plano de Atividades e Projeto Curricular de Turma	Apresentar, explicar e disponibilizar o regulamento interno aos EE
Docentes	Otimizar o trabalho interdisciplinar;  Ter espaços otimizados e com o equipamento acessível para facilitar a montagem e arrumação;  Promover (sempre que possível) o trabalho de campo e acesso a transporte.	Reuniões regulares;  Reorganização do espaço;  Afetar os transportes da Escola e os municipais sempre que possível.

Alunos	Desconhecimento sobre documentos relevantes (PEE, RI, PCC, PCT);  O processo de comunicação (visitas de estudo e objetivos, recuperação de módulos, ambiente escolar);  Mais atividades físicas/práticas.	Dispensar tempo para construção colaborativa dos documentos com os alunos, de reunião e de aproximação;  Otimizar a comunicação através do uso de meios de comunicação rápida (mail e whatsapp);  Dinamização de projetos com metodologias ativas.
Funcionários	Mais recursos humanos	Reorganização do serviço e estudar possibilidades de novas contratações

Os desafios para o presente ano implicam, portanto, colmatar estes aspetos, a par de outros desafios associadas a cada novo ano e às características da nova turma, o que implica um forte trabalho de equipa coordenado e concertado.

## 4. Comunidade escolar

De seguida, apresenta-se a caracterização da comunidade escolar: alunos, pessoal docente e não docente, distribuição de serviço docente e serviços internos e contratados, no presente ano letivo.

### 4.1. Alunos

#### 4.1.1. Cursos/Turmas/distribuição por género

##### Cursos/Turmas/Distribuição por género/naturalidade\_ após processo de matrículas 22/23

Curso	Turma	M	F	Mértola (concelho)	Fora de Mértola	Estrangeiro	total
TGC	211	7	3	4	6	0	10
	221	12	1	5	7	1	13
<b>Nº</b>		19	4	9	13	1	23
<b>Taxa</b>		83%	17%	39%	57%	4%	100%

A turma 221 regista 13 alunos (num total de 16 que chegaram até final do ano letivo). Os três alunos que não prosseguem foram transferidos para ofertas mais compatíveis com a sua vocação profissional.

A turma 211 (3º ano) mantêm o número de alunos.

#### 4.1.2. Média de Idades

CURSO	TURMA	Nº TOTAL	Média de idades
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética – 2º ano (221)	P181	13	17,4
Técnico de Gestão Cinegética - 3º ano (211)	P221	10	18,3
<b>Totais</b>		<b>23</b>	<b>17,85</b>

#### 4.1.3. Proveniência geográfica/alunos deslocados

<b>CURSO</b>	<b>Mértola vila</b>	<b>Mértola Concelho</b>	<b>Outras concelhos</b>	<b>Outras proveniências</b>
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética 3º ano (211)	3	3	2 Serpa 1 Évora 1 Castro Marim	0
Técnico de Apoio à Gestão Cinegética 2º ano (221)	1	5	1 Grândola 1 Albufeira 1 Vidigueira 2 Alcoutim 1 Évora	1 (Cabo Verde)
<b>Totais (25)</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>1</b>

A análise do quadro (re)confirma o caráter multicultural e heterogéneo da escola. Para aqui convergem jovens de Mértola, de outros concelhos do país e de fora do país que permite viabilizar as escolhas de todos em território de baixa densidade. Há um número elevado de alunos deslocados o que requiere uma atenção redobrada no acompanhamento psicossocial.

#### 4.1.4. Proveniência geográfica / nacionais e estrangeiros

<b>CURSO</b>	<b>Proveniência Nacional</b>	<b>Outras proveniências</b>
Técnico de Gestão Cinegética – 2º ano	13	1
Técnico de Gestão Cinegética – 3º ano	10	0
<b>Totais (32)</b>	<b>23</b>	<b>0</b>

Com a opção por esta área profissional (Gestão Cinegética) as possibilidades de integrar alunos dos PALOP é menor, tendo em conta a especificidade do curso e os pré-requisitos desejáveis que passam pela ligação à natureza e à cinegética, nos moldes da sua organização enquanto atividade social e económica em Portugal e na Europa.

#### 4.1.5. Horas afetas por curso/turma

CURSOS / ANOS	PLANO CURRICULAR	Orientação Educativa de Turma (OET)	Coordenação de Curso (CC)	ACOMPANHAMENTO DA FCT (PROF ORIENTADOR)
Técnico de Gestão Cinegética – 2º ano	1145h	160h Cristina Ferreira	40h João Grosso	50h João Grosso
Técnico de Gestão Cinegética – 3º ano	1108h	160h Sandra Fona	40h João Grosso	70h João Grosso

As horas de **Orientação Educativa de Turma** são agora (desde há 2 anos) 160h, cerca de 4,5h por semana (o dobro do que era habitual). Trata-se de uma resposta às necessidades de apoio personalizado na aprendizagem, inclusão, no reforço do contacto com as famílias e na mediação com a comunidade.

As horas de **Coordenação de Curso** também duplicaram por forma a dar resposta ao cumprimento de organização dos processos de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), que constitui uma parte fulcral do currículo.

O **acompanhamento da FCT** nestas turmas encontra-se concentrado no professor coordenador apoiado pela direção pedagógica.

A **FCT** da turma de 2º ano decorre no 1º período (entre 2 de novembro e 7 de dezembro) com critérios de colocação dos alunos nas entidades acolhedoras muito rigorosos e adaptados ao perfil individual do aluno, de forma a maximizar a oportunidade de inclusão dos alunos e de construção de “pontes” para melhores aprendizagens em contexto de Escola.

A FCT da turma de 3º ano decorrerá entre 1 de fevereiro e 22 de março de 2024. Esta opção pretende acentuar nos alunos que a missão do seu curso é a gestão dos espaços naturais e esta decorre todo o ano com a adaptação dos trabalhos ao ciclo de vida da fauna silvestre.

As **entidades de FCT** são de tipologias diferentes:

- . públicas: ICNF, Câmara Municipal;
- . privadas: Zonas de Caça Turísticas (que constituem a maioria das entidades de acolhimento);
- . sociais: Zonas de Caça Associativas, ONG.

## 4.2. Pessoal Docente e Não Docente

Neste ponto, caracteriza-se o pessoal docente e não docente, quanto ao número, habilitações, distribuição do serviço docente, não docente e serviços contratados.

### 4.2.1. Habilitações pessoal docente

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Doutoramento	1	0	1
Mestrado	1	1	2
Pós-Graduação	0	1	1
Licenciatura	3	4	7
12º ano	2	0	2
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>13</b>

O pessoal docente mantém-se estável no número e nas pessoas, apesar de o número de alunos não ser abaixo do desejável. O impacto faz-se sentir na diminuição da carga horária de cada docente face ao ano letivo anterior. Para as UFCD específicas (componente técnica do curso) serão contratados formadores com currículo adequado e com Certificado de Competências Pedagógicas (CCP), depois da realização de uma entrevista.

### 4.2.2. Habilitações pessoal não docente (interno em funções)

Habilitações	Masculino	Feminino	Total
Licenciatura	0	1	1
Especialização Tecnológica	0	0	0
Secundário	0	4	4
Ensino Básico	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

O pessoal não docente interno mantém-se igual face ao ano letivo anterior.

#### 4.2.3. Distribuição de serviço docente (cursos profissionais)

	<b>Funções / Cargos Gestão pedagógica</b>	<b>Habilitação</b>	<b>Horas atribuídas</b>
Cristina Ferreira	Professora profissionalizada de português / OET	L	Ver distribuição de serviço – anexo 2
Sandra Fona	Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, inglês /OET	L	
António Revez	Professor de Psicologia e Sociologia e Área de Integração	D	
Pedro Modesto Vargas	Professor de Educação Física	M	
Inês Carocinho	Professora profissionalizada em TIC	L	
Pedro Sargento	Licenciado em Ciências Naturais e Matemática	L	
Luisa Sousa	Licenciada e Mestre em Biologia, Doutoranda em Espécies Piscícolas	M	
Ana Sofia Neves	Licenciada em Engenharia do Ambiente Formadora de Cinegética e Conservação dos Recursos Naturais – cursos de Cinegética / Apoio à Direção e projeto USM – CCP	L	
João Grosso	Formador da Componente técnica de Gestão Cinegética /Coordenador de Curso e Orientador de FCT de Gestão Cinegética	S	
Paulo Silva	Formador de Prevenção de Incêndios Florestais e Primeiros Socorros	S	
Hugo Pinto	Engenheiro Florestal	L	
Martinho Fernandes	Médico Veterinário	L	
Teresa Santos	Direção Pedagógica Professora de Química	PG	

CCP – Certificado de Competências Pedagógicas; S – Secundário; L – Licenciatura; M – Mestrado; PG – Pós-Graduação e D – Doutoramento

#### 4.2.4. Pessoal afeto e outros serviços contratados

Funções Dirigentes e de Apoio Técnico e Administrativo	
<b>DIRIGENTES</b>	
Direção	Isabel Campos
Direção Administrativa e Financeira	Isabel Campos
Direção Pedagógica	Teresa Santos
Apoio projeto USM e Apoio Direção	Ana Neves
<b>TÉCNICO</b>	
Chefes Serviços Administrativos	Graça Colaço
Bar	Paula Costa
Limpeza	Maria da Luz
Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão*	Maria Eduarda Dias

**\*entre fevereiro de 2023 e março de 2024**

Os Serviços contratados são:

- os do apoio contabilístico, fiscalidade e de apoio à gestão financeira;
- de manutenção do parque e do funcionamento informático e de redes;
- de implementação e de gestão técnico pedagógica (*E-schooling*);
- de implementação de gestão do RGPD;
- de apoio à gestão da Contratação Pública;
- atualização do sítio institucional.

## 5. Visitas de Estudo e Atividades Pedagógicas Diferenciadas

As atividades a desenvolver estão estabelecidas de acordo com:

- 1) as linhas orientadoras do PEE/DB;
- 2) os objetivos estratégicos e operacionais assumidos;
- 3) as especificidades da área profissional dos cursos;
- 4) as especificidades de cada uma das turmas;
- 5) as solicitações e oportunidades do meio/comunidade;
- 6) a caracterização e sugestões dos alunos.

O conjunto das visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas/projetos pretendem assegurar uma resposta às potencialidades de cada aluno, expectativas e necessidades através da concretização de um projeto educativo plural que permita a participação de todos, assim como o sentido de pertença em condições de equidade que contribua para a coesão social entre os elementos da turma, a equipa pedagógica interna e os *stakeholders* externos.

**O conjunto das atividades deve potenciar as abordagens multinível através de modelos curriculares flexíveis e que permitam alcançar os conhecimentos, aptidões e competências definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e que são alvo de avaliação formativa e sumativa.**

Nos pontos que se seguem as atividades e visitas de estudo aparecerão de forma mais detalhada e dirigida às respetivas turmas.

## 5. 1. Atividades transversais

Uma vez que a componente sociocultural e científica dos cursos profissionais é idêntica no que diz respeito às disciplinas, a dinamização das atividades/projetos de cidadania social e ambiental e de educação para a saúde, pela sua transversalidade, organizam-se para as três turmas. A diferença ao nível dos conteúdos dos módulos é trabalhada de forma distinta pelos professores adequando-os.

OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social)	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
2 3	2.1. 3.1.	Projeto de comemoração dos 50 anos do 25 de abril: <b>“Que idade tinha no 25 de abril?”</b>	Trabalho de descoberta da idade dos pais/avós no 25 de abril e como eram as suas vidas na altura nas esferas pessoal, social, comunitária e socioeconómica.  Recolha de testemunhos em vídeo da família e/ou de alunos da Universidade Sénior de Mértola.	Prof. Área de Integração Professores da componente sociocultural  Universidade Sénior de Mértola	Ao longo do ano letivo	Enriquecimento do currículo Integração de saberes e competências diferenciadas <b>Maior consciência histórica e social</b>	Redes sociais da escola e dos parceiros <i>Site</i>
1	1.7.	Atividades de promoção da proficiência <b>na língua portuguesa</b>	<b>Feira do Livro de Mértola</b> , teatro, oficinas de escrita e contacto com escritores;  Ações do <b>Plano Local de Leitura</b> – com Cristina Taquelim e Fernanda Mestre (Biblioteca Municipal de Mértola)	Profª de Português/ Profª de Inglês	Ao longo do ano letivo	<b>Mais gosto pela leitura e escrita / capacidade de ler e interpretar</b>	Redes sociais da escola e dos parceiros <i>Site</i> Agenda cultural de Mértola
1 2	1.7. 2.3.	Atividades de promoção da proficiência <b>na língua inglesa</b>	Tradução de artigos científicos e/ou vídeos sobre campo, natureza e cinegética; Criação de um glossário técnico. <b>Viagem a Inglaterra.</b>	Profª de Inglês Profª João Grosso	Ao longo do ano letivo	Constituição de um fundo bibliográfico especializado <b>Melhor conhecimento do</b>	Redes sociais da escola e dos parceiros Em eventos da área

OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (social)	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
						modo	
1	1.7.	<b>Projeto TRILHOS (221)</b>	Projeto de educação socio emocional para reflexão e regulação de emoções, atitudes e comportamentos	M <sup>ª</sup> Eduarda Dias – psicóloga Sandra Fona - OET	Ao longo do ano letivo	Maior estabilidade emocional, melhores relações de cooperação e colaboração	Internas junto dos alunos e dos encarregados de educação
2	1.9.	Participação em <b>eventos solidários</b> de Mértola	Participação nas campanhas da Liga Portuguesa Contra o Cancro (outubro Rosa, novembro azul, entre outras);	Direção Pedagógica	Ao longo do ano letivo	Desenvolver hábitos de voluntariado e postura de entreatajuda	Redes sociais da escola e parceiros
4	2.1.		Participação nas ações do banco alimentar contra a fome;	António Revez – disciplina de Área de Integração			
	4.2.		Participação no projeto Voluntariado Jovem				
			Apoio às ações do núcleo de voluntariado de Mértola.				
		Ações de sensibilização <b>GNR Escola Segura</b> e Centro de saúde de Mértola – equipa saúde escolar	Comportamentos de risco; Bullying e cyberbullying; Prevenção Rodoviária; Consumos; Violência Doméstica e no namoro.	Direção Pedagógica OETs	Ao longo do ano letivo	Promover hábitos de vida saudável; espírito crítico face a comportamentos desviantes	Redes sociais da escola e parceiros
		Ações de Segurança e Proteção Individual e	Exercícios de evacuação /Simulação de sismo, incêndio, inundaçã	Comunidade escolar Bombeiros	2º e 3º período	Promover hábitos e rotinas de vida saudável; espírito	Redes sociais da escola e parceiros

		Coletiva		Voluntários de Mértola Centro de Saúde de Mértola /GNR		crítico face a comportamentos desviantes	
OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ambiental)	Detalhes das atividades / Objetivos	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
1	1.7.	Oficinas de Economia Circular	Reaproveitamento de materiais – Repair Café e projeto cultural de escola a desenvolver no <b>plano nacional das artes.</b>	Direção   Direção Pedagógica e OET	Ao longo do ano	Promover ações “zero waste”	Redes Sociais da escola e parceiros
2	1.9.	Reutilização de materiais;		Coordenação do programa Eco escolas			Boletim Municipal de Mértola
2	2.2.	Conserto de materiais e equipamentos		Artistas locais		Maior consciência, espírito crítico e sensibilidade artística	
4	4.2.	Ações no âmbito do programa Eco escolas	Ações de prevenção, redução e reciclagem de resíduos*; ações sobre <b>alterações climáticas, desertificação e poupança de água e energia; biodiversidade, florestas, etc.</b> Estas ações são desenvolvidas no quadro das disciplinas e módulos.  Trabalhos de campo no <b>Campus Experimental Didático</b> *(agrícola, silvícola e cinegético)  *ver plano próprio - projeto de aperfeiçoamento técnico		Ao longo do ano letivo	Obtenção do galardão eco escolas	

OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
2		Ações na área da <b>saúde</b> .	Participação em ações sobre consumos, hábitos de vida saudável, nutrição e alimentação, saúde sexual e reprodutiva  Participação em ações/campanhas de prevenção de doenças.	Direção Pedagógica e CAAI  Centro de Saúde de Mértola	Ao longo do ano letivo	Melhor literacia para a saúde	Redes Sociais da Escola
1 2	1.7. 2.3.	Dinamização dos conteúdos dos módulos de EF que contemplam a área da saúde: Atividades Físicas, contextos e saúde	Privilegiam-se aulas e <b>atividades ao ar livre, na natureza e na envolvente a Mértola</b> ;  Avaliação da Aptidão Física (Zona Saudável) com uma bateria de testes da plataforma FITESCOLA:  - Aptidão Aeróbia; - Aptidão Neuromuscular; - Composição Corporal.	Prof. Educação Física – Pedro Vargas			
OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (ambiental)	Detalhes das atividades / Objetivos	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
1	1.7.	Oficinas de Economia	Reaproveitamento de materiais – Repair Café e projeto cultural de escola a	Direção   Direção	Ao longo do ano	Promover ações “zero	Redes Sociais da

2	1.9.	Circular Reutilização de materiais;	desenvolver no <b>plano nacional das artes.</b>	Pedagógica e OET Coordenação do programa Eco escolas		waste”  Maior consciência, espírito crítico e sensibilidade artística	escola e parceiros  Boletim Municipal de Mértola
	2.2.	Conserto de materiais e equipamentos		Artistas locais			
4	4.2.	Ações no âmbito do programa Eco escolas	Ações de prevenção, redução e reciclagem de resíduos*; ações sobre <b>alterações climáticas, desertificação e poupança de água e energia; biodiversidade, florestas, etc.</b> Estas ações são desenvolvidas no quadro das disciplinas e módulos.  Trabalhos de campo no <b>Campus Experimental Didático</b> *(agrícola, silvícola e cinegético)  *ver plano próprio - projeto de aperfeiçoamento técnico		Ao longo do ano letivo	Obtenção do galardão eco escolas	
OE	OO	ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Detalhes das atividades	Responsável /Envolvidos	Calendarização	Resultados esperados	Formas de Divulgação
2		Ações na área da	Participação em ações sobre consumos, hábitos de vida saudável, nutrição e	Direção Pedagógica e	Ao longo do ano	Melhor literacia para a	Redes Sociais da

		<b>saúde.</b>	alimentação, saúde sexual e reprodutiva	CAAI	letivo	saúde	Escola
			Participação em ações/campanhas de prevenção de doenças.	Centro de Saúde de Mértola			
1 2	1.7. 2.3.	Dinamização dos conteúdos dos módulos de EF que contemplam a área da saúde: Atividades Físicas, contextos e saúde	Privilegiam-se aulas e <b>atividades ao ar livre, na natureza e na envolvente a Mértola</b> ;  Avaliação da Aptidão Física (Zona Saudável) com uma bateria de testes da plataforma FITESCOLA:  - Aptidão Aeróbia; - Aptidão Neuromuscular; - Composição Corporal.	Prof. Educação Física – Pedro Vargas			

## 5.2. Técnico de Gestão Cinegética (P211; P221)

O PAA para as turmas do curso de Gestão Cinegética obedece às opções estratégicas pensadas a 3 anos, ou seja, ao respetivo ciclo formativo e plano curricular de curso. Assim, pretende-se desenvolver visitas de estudo e atividades pedagógicas diferenciadas que melhor respondam e motivem para alcançar os objetivos que levaram à seleção do elenco modular que é, tendencialmente comum para potenciar recursos humanos e físicos e tem em conta:

- o definido pelo documento **“Aprendizagens Essenciais”** para as disciplinas da componente sociocultural e científica;
- os módulos e UFCD que melhor respondem às orientações do **“Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”, o DL 54 e 55/2018.**
- as UFCD da componente técnica que permitem a introdução nos alunos de conhecimentos, atitudes e competências ligadas a:
  - ✓ à estreita ligação da **conservação da natureza com a atividade cinegética;**
  - ✓ à compreensão **do funcionamento integral e interconectado dos ecossistemas;**
  - ✓ ao contacto com a **bioecologia das espécies** cinegéticas de caça menor e maior, a legislação que enquadra a atividade e a multifuncionalidade das áreas naturais protegidas ou não;
  - ✓ a sensibilidade e espírito crítico quanto às formas de **ocupação do solo e tipos de agricultura de base sustentável.**

### 5.2.1. Visitas de estudo e atividades pedagógicas – 2º ano - 221

Disciplina	Local
Português	Convento de Mafra e Tapada de Mafra
Inglês	Viagem a Inglaterra Visita/atividades Casa das Artes Mário Elias
Área de Integração	Museu do Aljube e da Resistência
Química	Estação de Tratamento de Águas de Consumo Humano
CCRN – Espécies Piscícolas	Fluviário de Mora
OECP – Meios auxiliares de vigilância	Coudelaria de Alter do Chão
	Centro Hípico de Almodôvar
OECP – Criação de espécies em cativeiro	Centro de Criação de Perdiz-vermelha (Almodôvar) e do Coelho-bravo (PRLIC) Clube Português de Monteiros -sede (Loures)

### 5.2.2. Visitas de estudo e atividades pedagógicas- 3º ano - P211

Disciplina	Local
Português	Visita ao Convento de Mafra e Tapada de Mafra
Inglês	Viagem a Inglaterra
Área de Integração	Museu do Aljube e da Resistência
Química	Estação de Tratamento de Águas de Consumo Humano
Biologia	Centro de reprodução, melhoramento genético de plantas e animais (cavalos – Rowland)
CCRN – Sanidade das populações animais	Explorações agrícolas e pecuárias de Mértola Laboratório de análises veterinárias da ACOS – Beja Unidade de desmancha e embalagem de carne de caça – San Bartolomeu de Guzman
CCRN – Avaliação de Impacto Ambiental	Visita à Resialentejo
DT – Turismo e Animação Cinégetica	Visita à Herdade dos Lagos, à queijaria Vale do Guadiana, a um lagar e a uma padaria (por definir)
	Visita á ZCT de Vale Manantio – Turismo Cinégetico Internacional
OECP	Visita a Herdade do Freixo do Meio

### 5.2.3. Atividades Pedagógicas Técnicas Comuns

Projeto /Atividades	
Centro Experimental Didático para a Gestão dos Recursos Cinégeticos e Biodiversidade (CEDGRCB)	Regeneração de solos – Implementação de ninhos diversos com plantas de diferentes estratos + sementeiras com consociações diversas Ampliação da área de intervenção para os talhões 2 e 3 para além do talhão 1, que constitui o projeto original/instalação da nova rede de comedouros e bebedouros Realização de censos
Feira da Caça de Mértola / Jornadas da Caça	Participação nas diversas dimensões da Feira da Caça: Stand; Ciclo de Conferências; Atividades de exterior; Exposição Ecossistema Cinégetico.
Projeto de Recuperação da Lebre-ibérica e Coelho-bravo	Participação nas atividades do Projeto

(PRLIC)	
Estação Biológica de Mértola – Galeria da Biodiversidade	Projeto 1 azinheira, 1000 azinheiras
Jornadas do Mundo Rural	Visitas de campo a projetos de agricultura, pastoreio e cinegéticos regenerativos

## 6. Gestão Pedagógica

### 6.1. Relação com a comunidade

A comunidade envolvente e a capacidade de absorver e projetar o “pulsar da vida real” no interior da escola é uma das mais marcantes características das Escolas Profissionais em geral e da nossa em particular. A realização das inúmeras atividades pedagógicas e visitas de estudo, tais como referidas no ponto anterior, implica, na sua maioria, uma ligação estreita com os organismos vivos locais e regionais, com os quais a escola tem protocolos de colaboração. Mas a auscultação do meio e das suas necessidades é também fundamental para proporcionar à comunidade o que ela precisa.

A par disso será continuado o esforço de formalizar parcerias nas várias dimensões que a Escola abarca: a pedagógica, a social e a técnica. Da dinâmica da escola, ao longo dos anos, consolidaram-se e estabeleceram-se novas parcerias. De seguida, apresentam-se aquelas diretamente envolvidas neste PAA/PA para 2023/2024:

Entidade	Descrição e âmbito	Observações
Federação Andaluza de Caça	Colaboração no quadro dos projetos Erasmus e da Escola de Caça, Pesca e Natureza	O protocolo foi assinado a 13 de junho de 2023, na sede da Federação e está em vigor.
Estação Biológica de Mértola	Colaboração nos projetos de investigação que decorram no território e participação dos projetos da Galeria da Biodiversidade com as Escolas e Comunidade	Propor o texto e a assinatura do protocolo para que vigore este ano letivo.
Federação Andaluza de Caça	Assinado em junho de 2023 no âmbito do programa Erasmus +, foi entidade de acolhimento	Estas três entidades constituíram-se como um consórcio para apresentação de uma candidatura Erasmus KA2 (em março de 2024) para trabalhar os temas da Educação para a Sustentabilidade em contexto de Alterações Climáticas e produção de materiais pedagógicos para as disciplinas de Cinegética e Fauna Silvestre.
EFA El Soto - Granada	Escola de Formação Profissional de todos os níveis de ensino; com áreas de formação agrícola, florestal e cinegética Visitada em junho de 2023 no âmbito do último programa Erasmus.	
Stredni skola – Libverda - Chéquia	Escola Profissional de Agricultura e Horticultura em Libverda (Chéquia)	
Instituto Politécnico de Beja	Parceria constituída em outubro de 2023 para formalização de um consórcio para projeto KA2 sob o tema juventude e desenvolvimento em regiões em recessão demográfica.	Deste consórcio fazem parte a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, Escola Profissional da Sardenha, uma Escola Profissional Agrícola em Bordéus e da Croácia.
Zona de Caça Turística (ZCT) do Guizo; Zona de Caça Turística (ZCT) de Balanches; Zona de Caça Turística (ZCT) das Romeiras; Zona de Caça Turística (ZCT) da	Conjunto de entidades de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho da turma 221 e 211	A maioria das entidades são já nossas parceiras habituais. Destacam-se 2 novas entidades parceiras neste contexto (da FCT)

<p>Herdade da Caiada; Zona de Caça Turística (ZCT) do Moinho do Monte Novo; Zona de Caça Turística (ZCT) do Belo e da Portela da Brava; Zona de Caça Turística (ZCT); Serçaça, Lda; Campus ALSUD_ Centro Experimental para a Gestão dos Recursos Cinegéticos e Biodiversidade; Terra VET – Clínica de Animais de Companhia e de Produção. ICNF, ZCT Corte de Pão e Águas, ZCT Vale d'Évora, ZCT das Hortas, ZCT da Cela e Milhouro.</p>		<p>TerraVet e Serçaça.</p>
<p>ZCT da Herdade da Brava, ZCT da Herdade da Contenda, Associação Terra Sintrópica, Associação Montícola, ZCT de Vale Perditos, Estação Biológica de Mértola</p>	<p>Entidades de acolhimento dos ex-alunos em Estágio Profissional ou Emprego</p>	

De referir que as antigas e sólidas parcerias locais se mantêm ativas e em estreita colaboração viabilizando ações de forma mútua. As parcerias locais mais ativas são o Município, a Junta de Freguesia de Mértola, o Núcleo de Voluntariado de Mértola, a Associação de Empresários do Vale do Guadiana, o Clube Português de Monteiros e as zonas de caça turísticas na envolvente de Mértola e dos concelhos limítrofes.

Há ainda, outras parcerias fundamentais na vida da escola:

- A Santa Casa da Misericórdia de Mértola, que assegura o serviço de refeições diariamente;
- Todos os cooperadores que constituem a entidade proprietária da Escola: Câmara Municipal de Mértola, Santa Casa da Misericórdia de Mértola, Câmara Municipal de Tavira, Sociedade Agroturística Monte de S. António, ONG *Rebundance*, Clube Português de Monteiros e Herdade da Brava.

Este aspeto da vida da escola concorre para direta e indiretamente para todos os objetivos estratégicos da escola, mas de forma particular para o **objetivo operacional 4.2.** (Estabelecer “pontes” com o mercado de trabalho local, nacional e internacional).

É da **responsabilidade** da Direção da entidade proprietária e da Escola Profissional e da Direção Pedagógica e coordenadores de curso.

As ações que concorrem para este objetivo decorrem **ao longo do ano letivo** e são divulgadas nas redes sociais e sítios institucionais da escola e dos parceiros.

## 7. Plano de Formação Interna (PFI)

Da auscultação a todos os elementos da comunidade escolar para a construção participada no PFI e, no sentido de:

1. corresponder às expectativas de qualificação sentidas para a melhoria do exercício da função;
2. responder às obrigações legais da entidade.

Com base nessa auscultação priorizaram-se as seguintes ações:

Área	Ações	Destinatários	Calendarização
Práticas Pedagógicas e Relacionais	Valorizar (108h) – ação da ordem dos psicólogos Módulos: Primeiros socorros psicológicos Identidade e desenvolvimento profissional Ética e deontologia profissional Projetos profissionais em Psicologia	Psicóloga (estagiária)	Entre 26 de outubro a 15 de dezembro
Competências Tecnológicas e Digitais	PLATAFORMA E-SCHOOLING – ÁREA ADMINISTRATIVA E ÁREA PEDAGÓGICA	Secretaria, Direção pedagógica, Orientadores Educativos de Turma	27 de novembro
	PLATAFORMA OBSERVATÓRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO		28 de novembro
Área técnica	JORNADAS DO MUNDO RURAL	Direção Pedagógica e Coordenação de Curso	5, 6 e 7 de dezembro
	EVOLUÇÃO ALIMENTAR	Direção, Direção Pedagógica e Coordenação de Curso	Entre setembro 2022 e novembro de 2023
	Seminário Eco escolas	Coordenadoras do programa Ecoescolas	A definir
Área Ambiental e Social	LABORATÓRIO DA SUSTENTABILIDADE – territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Direção Pedagógica	23 de novembro
Higiene e Segurança no Trabalho	Exercícios de evacuação e simulações (sismo, incêndio e inundação)	Toda a comunidade escolar	A definir

O plano de formação interno concorre para o **Objetivo Estratégico 2** (Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar), **objetivo operacional 2.6.** (assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e expectativas dos envolvidos).

A consulta para construção do PFI e proposta é da responsabilidade da Direção Pedagógica, formaliza-se até ao final do 1º período. A aprovação é feita pela Direção da Escola Profissional. A implementação do

PFI decorre ao longo do ano letivo e é avaliado no processo de avaliação interna anual e tido em consideração na avaliação de desempenho anual dos docentes.

A divulgação das ações acontece nas redes sociais e o PFI é divulgado no sítio institucional da Escola.

## 8. Avaliação Interna

### 8.1. Avaliação Interna geral

O plano de avaliação e qualidade incide sobre todos os elementos-chave e serviços envolvidos no funcionamento da escola. A avaliação é feita através de um conjunto de questionários de satisfação e opinião dirigidos a alunos, pais e encarregados de educação, funcionários, professores e por análise dos relatórios de avaliação “externa” que os tutores de FCT preenchem no final da mesma.

Estes inquéritos devem ser aplicados também a ex-alunos e a empregadores (quer os alunos estejam a trabalhar na área do curso ou fora dela e é avaliado o seu grau de satisfação e aplicabilidade das competências no posto de trabalho).

A equipa que organiza a avaliação interna é constituída por: Diretora, Diretora Pedagógica, Coordenadores de Curso e CAAI.

### 8.2. Avaliação do professor – módulo a módulo

Além da avaliação interna verifica-se a necessidade de se proceder à avaliação do professor módulo a módulo pelos alunos e de, anualmente, a Direção Pedagógica executar a avaliação de desempenho do professor.

Essa avaliação é feita no final de cada módulo e revela para efeitos de avaliação de desempenho anual.

### 8.3. Avaliação de desempenho

Na essência, o documento de base será o modelo dos anos transatos, modelo que segue de perto o proposto no Contrato Coletivo de Trabalho do Ensino Particular e Cooperativo, mas será incluída nesse documento a refª à avaliação modular.

As ações que o processo de avaliação interna contempla concorrem para o **Objetivo Estratégico 2** (promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar) e são medidos no **objetivo operacional 2.4.** (Avaliar o impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos).

A responsabilidade pelo processo é da Direção Pedagógica.

A divulgação dos resultados da avaliação interna anual é feita no sítio institucional da escola e em lugar visível nas instalações da mesma.

## 9. Escolha e divulgação da Oferta Formativa

### 9.1. Escolha da oferta formativa – *Cluster Regional*

A oferta formativa, desde o ano letivo 2020/2021, tem sido definida num quadro de concertação local – um cluster regional formador por 5 concelhos e 6 escolas: 5 agrupamentos e a Escola Profissional Alsud. Este *cluster* implica um compromisso entre áreas de formação inventariadas como pertinentes para os concelhos em causa (Mértola, Castro Verde, Almodôvar, Ourique, Aljustrel) tendo em conta as atividades económicas dominantes (a extração mineira), a responsabilidade social e outras necessidades específicas.

Tradicionalmente, a escolha da oferta formativa cruza um conjunto de critérios:

- Os definidos pelo SANQ (Sistema de antecipação das necessidades formativas, por área de estudos e região geográfica) da responsabilidade da ANQEP e das Comunidades Intermunicipais;
- Parecer resultante da Concertação local (Conselho Municipal de Educação) e regional (DGEstE e CIMBAL);
- Parecer do conselho consultivo (reunião anual com *stakeholders* externos e internos da Escola)
- Parecer do conselho consultivo da Escola (o órgão consultivo deve pronunciar-se sobre as ofertas formativas e é um órgão que, pela sua representatividade, dá um contributo na escolha e, posteriormente, na divulgação da oferta. Reúne-se anualmente na sua forma mais alargada e trimestralmente de forma restrita e setorial);
- Tendências da procura social;
- Resposta a linhas de desenvolvimento emergentes para o território e condições específicas de formação na escola ou em Mértola.

As escolhas devem cruzar a racionalidade e pertinência da oferta com as tendências da procura. Sendo os destinatários jovens até aos 19 anos, é preciso perceber se no quadro das suas vocações e interesses há possibilidade de escolher a oferta disponibilizada.

A ausência de procura social tem inviabilizado cursos profissionais como o de Geriatria, para o qual a escola tem autorização de funcionamento e cujo mercado de trabalho existe e é cada vez mais emergente, nomeadamente no concelho de Mértola.

A oferta do curso de Cinegética dirige-se a grupos muito especiais de jovens com uma ligação ao mundo rural e em especial ao mundo cinegético. Um nicho dentro de um nicho. Contribui para a

viabilização desta especificidade o meio em que a escola está envolvida que confere enquadramento e qualidade à formação. Por outro lado, o facto deste curso ser único na Península Ibérica abre a possibilidade de se equacionar o enquadramento de jovens espanhóis, sobretudo, das zonas fronteiriças que partilham, além da proximidade geográfica uma forte identidade com a atividade cinegética.

Importante para a Escola é ter ofertas nacionais, exclusivas e diferenciadas. Estas condições aplicam-se, também, à área formativa mãe da Escola que é a Arqueologia e Património, abandonada pela queda do mercado de trabalho e diminuição da procura. Atentos aos sinais de recuperação desse mercado e da dinâmica à volta dele e do trabalho valioso que Mértola tem nesta área e que dará origem a uma candidatura a património da Humanidade, poderá ser um cenário a considerar o regresso a esta área formativa.

## 9.2. Ampliação das modalidades formativas

A Escola participa no *focus group* de revisão da oferta do Catálogo Nacional de Qualificações promovido pela ANQEP e pelo IESE e, nesse sentido, propôs à tutela:

- A revisão do plano curricular para inclusão de UFCD de Turismo Cinegético Nacional e Internacional e ligadas ao Empreendedorismo (Ideias e oportunidades de negócio e Plano de negócio);
- A revisão da nomenclatura do curso para Técnico de Gestão Cinegética e Biodiversidade para que se evidencie o trabalho de beneficiação nos ecossistemas;
- A criação de uma formação de nível V em Gestão Cinegética.

No quadro da **Escola de Caça, Pesca e Natureza (ECPN)**, a Escola desenvolverá em 2024 duas novas ofertas formativas financiadas pelo Fundo Ambiental:

. curso teórico-prático de **Gestão Cinegética e promoção da Biodiversidade – 80 horas;**

. curso teórico-prático de **Gestão da Perdiz-vermelha e Aves estepárias – 30 horas.**

### 9.3. Divulgação da oferta formativa

A divulgação da oferta carece de um plano de divulgação anual e implica elevados custos. Inclui a produção gráfica e impressão de materiais, campanhas pagas nas redes sociais, distribuição pelo correio, correspondências para escolas e SPO, artigos e publicidade em revistas da especialidade, divulgação em Escolas quando estas o autorizam.

Importa que todos os parceiros da Escola se assumam como veículos de divulgação da oferta formativa da escola e da qualidade que lhe é inerente em todos os momentos, para que isso constitua uma forma de divulgação contínua e regular que permita diminuir o peso das campanhas intensas e dispendiosas em períodos curtos.

Tudo o que envolve a oferta formativa desde as orientações ministeriais, aos processos de decisão participados (através dos diversos conselhos consultivos restritos ou mais alargados) e plano de divulgação concorrem para os seguintes objetivos:

<b>Estratégico 5 _Promoção Imagem da escola</b>	Operacionais: 5.1., 5.2., 5.3., 5.4
<b>Estratégico 6_. Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade</b>	Operacionais: 6.1., 6.2., 6.4.

A responsabilidade pelas ações relacionadas com o plano de divulgação da escola e oferta formativa são a direção e direção pedagógica. Concorrem todos os professores com a produção de conteúdos. A ação de divulgação da dinâmica da escola nas redes sociais é semanal, o plano de divulgação da oferta formativa é anual.

Os canais de comunicação são as redes sociais *Facebook* e *Instagram*, a comunicação social local (municipal – agenda e boletim municipal) e regional (Diário do Alentejo). Os meios de comunicação especializados são a revista caça e cães de caça ou outras da especialidade. É comum solicitar aos parceiros a divulgação nos seus canais próprios como forma de reforço.

## 10. Garantia da Qualidade – EQAVET

Tendo em conta a introdução dos processos de monitorização dos indicadores EQAVET e dos restantes indicadores estabelecidos no Projeto Educativo/Documento de Base, como complementares aos primeiros, a equipa de qualidade EQAVET mantém os procedimentos de monitorização sistemática de dados, calendarizando os momentos para a sua análise contextualizada e definição das ações/opções a adotar de forma a agir precocemente sobre o sistema e corrigir situações de desvio.

Monitorização dos indicadores	Periodicidade	Instrumento	Documento de análise e partilha interna e externa (divulgação)	Responsável (is)
EQAVET – taxa de conclusão	Final do ciclo formativo 2020-2023 <b>Julho e dezembro de 2023</b>	Registo Individual do aluno – fim de ciclo; Pauta final de curso.	“Indicadores EQAVET” – site escola  Placard escola Plataforma	Direção Pedagógica
EQAVET – taxa de colocação no mercado de trabalho	4 semanas após fim do ano escolar – final de set 2023;	Fichas de registo individual	EQAVET/ANQEP e Observatório Regional de Educação	Observatório de emprego CAAI
EQAVET – taxa de empregabilidade na área	<b>6 meses após (fev24)</b> <b>12 meses após (agosto 24)</b> <b>36 meses após (agosto 26)</b>	Quadros de empregabilidade/tipo de contrato	Relatório Intercalar Trimestral	
EQAVET – taxa de satisfação dos empregadores	6 meses após Sempre que haja alterações entidade empregadora	Fichas de registo individual	Ata Conselho de Turma  Relatório Anual de Atividades	
Taxa de assiduidade	Semanal, trimestral, anual	Relatórios e- <i>schooling</i> 1. faltas por módulo com limite e horas para compensar e 2. taxa de assiduidade por alunos/turma	<b>Relatório Intercalar Trimestral</b>  Ata Conselho de Turma	OET  Direção Pedagógica
Taxa de realização de módulos	Mensal, trimestral, anual	Excel: taxa de realização mensal de módulos	Relatório Anual de Atividades	CAAI
Evolução da média das classificações	Trimestral Anual	Registo Individual do Aluno e pautas periódicas	Relatório Intercalar Trimestral  Ata Conselho	Equipa qualidade EQAVET

			de Turma  Relatório Anual de Atividades  Análise estatística a partir do Observatório Regional da Educação	
Planificações e Documentos Orientadores	Até final 1º P	Planificações anuais, modulares, interdisciplinares. Plano Anual de Atividades/Plano de Ação Relatório Anual de Atividades Projetos Curriculares de Curso e de Turma	Relatório Intercalar, primeiro trimestre do ano letivo	OET Coordenadores de Curso Direção Pedagógica

## 11. Considerações Finais

Os desafios que se colocam a uma entidade da natureza da EP ALSUD, de dimensões físicas e humanas limitadas, são inúmeros e envolvem variáveis externas que extravasam a sua esfera de atuação. No entanto, a missão, a visão, os valores e a cultura de escola justificam que se continue a lutar pela sua continuidade. Convictos de que o papel que ocupa um lugar nesta comunidade e cumpre um desígnio de equilíbrio social, cultural e ambiental.

A localização geográfica num interior despovoado e afastado dos centros urbanos tem implicações na eficiência e eficácia das ações que se pretendem levar a cabo, mas tem também outras vantagens que importa capitalizar e usar até como vantagem distintiva e diferenciadora, contribuindo para a identidade e sobrevivência deste território.

As opções formativas numa área como a Cinegética reúne um conjunto de valores a estimar, apesar das dificuldades com que nos possamos defrontar. Neste curso jogam-se fatores deveras estratégicos não só para este território, mas para os desígnios ambientais europeus e mundiais. Por um lado, o curso reúne jovens num concelho com um índice de envelhecimento de 418,3 e forma-os para os valores naturais e patrimoniais do território recorrendo às tendências científicas e técnicas mais atuais através de uma metodologia ativa de ensino, descoberta e aprendizagem. Sendo poucos estes alunos podem, na sua vida pessoal e profissional, fazer a diferença e dar um contributo deveras importante. A Escola empenha-se em dar a estes alunos um conjunto de experiências diverso que enriqueça o seu currículo profissional e pessoal (chamado, por vezes, currículo “oculto”).

Continua a vontade de consolidar e amadurecer os projetos existentes, de capitalizar o longo caminho que já foi percorrido, de inovar e reinventar a sustentabilidade deste amplo projeto educativo e comunitário.

## ANEXO 1\_ DESCRIÇÃO SUMÁRIA DOS PROJETOS ESTRUTURANTES DA AÇÃO

### A) Centro Experimental Didático de Gestão de Recursos Cinegéticos e Biodiversidade (CEDGRCB)

O curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética, que a Escola Profissional Alsud leciona desde 2011, compreende no seu currículo disciplinas científicas e técnicas exigentes do ponto de vista das condições físicas e humanas. Por outro lado, os desafios pedagógicos e técnicos para a formação de um técnico deste nível (IV), preparado para o século XXI, extravasam em muito o espaço da sala de aula e projetam a formação para uma relação muito necessária com a natureza, com a prática e com a ciência. Por isso, do projeto curricular desenhado para este curso e do processo de garantia de qualidade que a Escola preconiza (EQAVET), faz parte o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar de carácter experimental para o estudo, implementação e monitorização de técnicas de avaliação e manejo de habitat que permitam medir os impactos nos recursos faunísticos, em especial, nas espécies cinegéticas e, ainda, gerar informação para a melhoria de todo o ecossistema.

O foco da intervenção visa, sobretudo, a regeneração do ecossistema, através de ações que permitam a recuperação dos efetivos de espécies cinegéticas de caça menor: perdiz vermelha (*Alectoris rufa*) e coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*) pela importância que têm nas cadeias tróficas, relevância no panorama cinegético e, também, porque os fatores de declínio destas populações se prendem, sobretudo, com alterações significativas do habitat e das práticas agrícolas. O projeto beneficia, ainda, outras aves e mamíferos protegidos e associados a este ecossistema.

Este Centro Experimental, para além do valor educativo inerente (no contexto do curso profissional e das formações especializadas previstas para a Escola de Caça, Pesca e Natureza), dá um contributo social e comunitário através do incremento do potencial cinegético e de biodiversidade da área geográfica em que se desenvolve e da sua envolvente, que pertencendo à Zona de Caça Municipal possibilita formas eficazes e dinâmicas de partilhar, transferir e disseminar conhecimento.

A ação está articulada com outras instituições, as do setor, as da proteção e conservação da natureza e as universidades a atuar neste território.

O plano de ação para o ano 2023/2024 dá continuidade ao trabalho já realizado, desde maio de 2021 e beneficia da maturidade alcançada com a intensa intervenção no terreno dos alunos, professor coordenador e a restante comunidade.

A intervenção desenvolveu-se no talhão 1 do perímetro florestal de Mértola, com 114 ha, entre maio de 2021 e agosto de 2023. Para 2023/2024 assume-se o alargamento do modelo de intervenção aos 2

talhões contíguos (2 e 3). Estes talhões acumulam, atualmente, um conjunto de condições muito relevantes para o desenvolvimento alargado do projeto.

O facto do talhão 1 (com 2 anos de intervenção) dispor de infraestruturas de apoio: uma torre de vigia, um palanque, uma casa de ferramentas e um sanitário e ter registado bons resultados na melhoria de habitat e na evolução das populações animais levou à possibilidade de ampliação da área de atuação ao talhão 2. Este apresenta uma área semelhante, mas com novos desafios, nomeadamente uma orografia bastante mais acentuada, é atravessado pela ribeira de Oeiras e apresenta uma variedade florística diferente (matagal mediterrânico, pontuado com eucalipto e acácias). Esta área está afeta a um projeto de estudo deste habitat para reconversão do coberto vegetal para quercíneas, mais adaptadas aos solos e clima locais. Sendo um projeto em que a Escola também colabora, as ações das equipas serão complementares e apresentam benefícios mútuos.

## **B) ESCOLA DE CAÇA, PESCA E NATUREZA**

A Escola Profissional ALSUD (EPA) especializou-se na área da Gestão Cinegética. Área aliada da conservação da natureza e que dela depende. Forma jovens, desde 2011, que tendencialmente se fixam no mundo rural e o desenvolvem com base em princípios de sustentabilidade ambiental.

A partir de 2019, através do projeto Escola de Caça, Pesca e Natureza (ECPN), a EPA forma também outros atores como caçadores, gestores, técnicos, estudantes, agentes da autoridade, cujo papel e ação impactam diretamente nos ecossistemas.

Com o objetivo de facilitar a transferência de conhecimento e adoção de boas práticas, a ECPN tem vindo a proporcionar a realização de ações especializadas, teórico-práticas, mas de curta duração, em temas centrais da atualidade. É tempo agora de alargar a oferta a formações um pouco mais longas que facilitem a aquisição de conhecimento e treinem as melhores e mais atuais práticas para uma gestão cinegética responsável, visando a melhoria dos habitats, a preservação e a regeneração dos valores naturais que tornam os ecossistemas mais resilientes face às ameaças globais e locais conhecidas.

As opções apresentadas aqui correspondem a necessidades de formação identificadas junto dos setores envolvidos e pretendem responder eficazmente a esse diagnóstico, através de uma rigorosa seleção de formadores, dos conteúdos, da duração e das metodologias de formação.

Esta proposta formativa será submetida a homologação/reconhecimento por parte do Centro de Competências para o Estudo, Gestão e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade.

Ações serão parte integrante das Jornadas anuais da Caça que o município de Mértola organiza em parceria com a ECPN.

Prevê-se a adaptação destas ações presenciais ao modelo b-learning para facilitar o acesso à formação a outros públicos geograficamente mais dispersos.

## A. Curso teórico-prático de GESTÃO CINEGÉTICA e promoção da BIODIVERSIDADE

### Fundamentação:

O curso pretende responder à total ausência de formação especializada que capacite adultos para a profissão de gestor cinegético (GC)<sup>2</sup>.

Entende-se o GC como promotor do potencial natural que gere.

O curso habilita para uma intervenção responsável e comprometida com a promoção da biodiversidade (florística e faunística) em todas as etapas que um plano de ordenamento e gestão cinegética pressupõe e, ainda, propõe modelos para a implementação de um sistema de qualidade ambiental que possa ser merecidamente reconhecida.

### Elenco modular:

O curso organiza-se em 7 módulos independentes:

Módulos	Duração
1. Legislação cinegética e ambiental	6 h
2. Bioecologia e sanidade das espécies de caça menor e maior	20 h
3. Boas práticas na gestão de habitats	17 h
4. Censos e gestão das populações animais	10 h
5. Controlo ecológico de predadores	10 h
6. Cães de Caça	10 h
7. Promoção da biodiversidade e certificação ambiental	7 h
total	80 h

**Duração total:** 80h (os formandos poderão optar por frequentar apenas os módulos que vão encontro dos seus interesses, obtendo uma certificação parcial).

**Metodologia:** presencial, teórico-prática, visitas.

**Horário:** sextas-feiras à tarde e sábados organizados em 8 ciclos (outubro 2023, janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro 2024).

## B. Curso teórico-prático de GESTÃO da PERDIZ-VERMELHA e AVES ESTEPÁRIAS

### Fundamentação:

A Perdiz-vermelha é a espécie de caça menor referência de Mértola e do Vale do Guadiana e as aves estepárias apresentam elevado interesse conservacionista e partilham habitats comuns. Assiste-se, no entanto, a uma tendência de queda acentuada do número de indivíduos destas populações por fatores ecológicos e antrópicos que importa conhecer e inverter.

<sup>2</sup> O curso existe no Catálogo Nacional de Qualificações num formato desajustado aos potenciais destinatários.

Este curso pretende ajudar a melhorar os modelos de gestão que permitam atenuar ou eliminar os fatores de ameaça a estas populações que devem coexistir e cuja presença sustenta social, cultural e economicamente estes territórios.

**Elenco modular:**

O curso organiza-se em 5 módulos independentes:

Módulos	Duração
1. Bioecologia e sanidade da perdiz-vermelha e outras aves estepárias	6 h
2. Censos e monitorização das populações de perdiz-vermelha e outras aves estepárias	6 h
3. Boas práticas na gestão de habitats	6 h
4. Controlo ecológico de predadores	6 h
5. Modelos de gestão cinegética	6 h
<b>Total</b>	<b>30 h</b>

**Duração total:** 30h (este curso tem maior interdependência entre módulos, deve ser realizado na íntegra).

**Metodologia:** presencial, teórico-prática, visitas.

**Horário:** sextas-feiras à tarde e sábados organizados em 3 ciclos (março, junho, setembro 2024).

### **C) ERASMUS+ (novos projetos KA2)**

#### **Objectives:**

The KARE project aims to empower youth in low-density regions through entrepreneurship, leadership, and cross-cultural exchange, fostering sustainable development and innovative solutions and, with that, inspire them to become changemakers.

#### **Implementation:**

The KARE project will implement a series of activities including needs assessment, capacity building, entrepreneurial training, visits to local associations, companies, and NGOs; cross-cultural exchanges, idea catalogue development, mentoring, networking, and dissemination to empower youth in low-density regions, fostering entrepreneurship, and driving sustainable development.

The project culminate in an event where participants will present their entrepreneurial ideas to potential investors.

#### **Results:**

A comprehensive report on target region potential and obstacles, a catalogue of innovative entrepreneurial ideas, and

actionable recommendations for regional development. Additionally, the project aims to foster active citizenship, empower youth entrepreneurship. Through effective dissemination, promotion of ideas, and impact assessment, it aims to contribute to sustainable development, attracting investments, and creating a network of empowered young entrepreneurs and leaders.

### **D) PROJETO CULTURAL DE ESCOLA | PLANO NACIONAL DAS ARTES**

O PCE do ano 2022/2023 incidiu, sobretudo, na conceção, construção e exposição do “Ecosistema Cinegético” que envolveu artistas locais, os alunos dos cursos profissionais da Escola e os alunos de cinco polos da Universidade Sénior de Mértola. Tratou-se de um projeto artístico pedagógico e comunitário assente na construção com materiais reutilizados de elementos da fauna e flora do ecossistema mediterrânico com o foco em animais cinegéticos. As peças forma exibidas na Feira da Caça de 2023 e colocadas em contexto natural que permitiu um enquadramento cénico muito interessante.

O projeto do presente ano letivo será desenhado até dezembro e será construído à volta da ampliação do conceito de Ecosistema Cinegético a outras espécies-chave determinantes no equilíbrio ecológico.

## E) CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

O Centro de Apoio à Aprendizagem e Inclusão (CAAI) constitui uma estrutura de apoio, da escola, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da Escola. Segundo a alínea b), do ponto 2 do artigo 11.º, o centro de apoio à aprendizagem é constituído como um recurso específico de apoio à aprendizagem e à inclusão e insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Sendo o CAAI uma resposta organizativa de apoio, consta desde abril de 2020 dos documentos estruturantes que definem a política da Escola. A sua ação é sempre colaborativa e articulada com as demais estruturas da Escola e pode intervir nas esferas pessoais que extravasem a vida escolar do aluno, na esfera escolar e na comunitária, facilitando uma integração plena mas, também uma autonomia crescente do aluno.

Como objetivos específicos, num trabalho que se quer colaborativo com os demais serviços e estruturas da escola, o centro procura promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades de turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem; apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem; apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e adaptação ao contexto escolar; promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem; apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar e apoiar a realização de planos de compensação dos alunos.

Na prática, **o CAAI tem dois eixos de intervenção:**

- a) Suporte aos docentes titulares de grupo/turma;
- b) Complementaridade, com caráter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

Pretende-se desenvolver um sistema de colaboração, cooperação e articulação com os docentes, com vista à real inclusão e promoção do sucesso de todos os alunos, bem como apoiar os pais/encarregados de educação dos alunos para que se envolvam ativamente no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Ou seja, o CAAI pretende promover mudanças qualitativas de processos e produtos de aprendizagem para uma implicação efetiva na inclusão e no sucesso escolar; promover a participação efetiva, a autodeterminação, a autoestima e a confiança dos alunos nas suas capacidades alargando as suas perspetivas e expectativas de futuro; desenvolver a autonomia de aprendizagem dos alunos através de diversos processos, especialmente, com recurso à autorregulação e possibilitar práticas de autorregulação e autoavaliação dos alunos.

Cabe ao CAAI, em articulação com a equipa e demais estruturas da Escolas, participar na:

- a. A inserção socioprofissional de alunos e ex-alunos;
- b. O plano de transição dos alunos para o mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos;
- c. A atualização do observatório de emprego;
- d. Acompanhamento psicossocial diário e extra-horário escolar;
- e. Desenvolvimento de ações para a melhoria da integração e inclusão;
- f. Participação no processo de avaliação interna.

E acresce:

### A. O apoio pedagógico

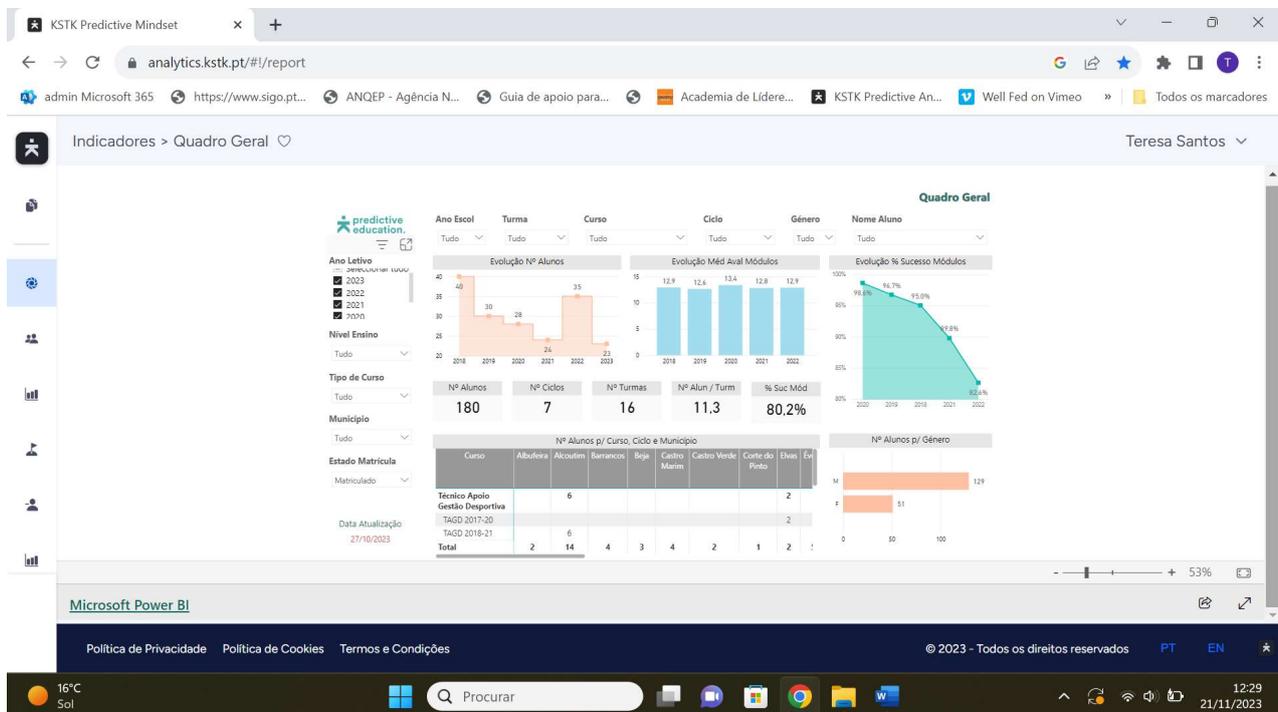
- desenvolvimento dos planos de compensação de assiduidade e recuperação de módulos em atraso;
- apoio à execução de trabalhos escolares e de aprofundamento de conhecimentos.

### B. O apoio à inclusão

- Alargamento da rede social dos alunos na comunidade;
- Dinamização de atividades e participação em atividades sociais e culturais;
- Apoio à resolução de questões burocráticas e com entidades oficiais (SEF, segurança social, etc.);
- Apoio na construção do projeto de vida individual de cada aluno.

## F) OBSERVATÓRIO REGIONAL DA EDUCAÇÃO

Trata-se de uma plataforma criada pela CIMBAL que reúne dados de todas as Escolas do Baixo Alentejo e os trata estatisticamente constituindo uma importante base de dados para análise de indicadores de sucesso escolar. A EPA reporta, desde há 2 anos letivos, para a referida plataforma.



## **G) EQAVET \_Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais**

Este sistema de garantia da qualidade surge no contexto do Processo de Copenhaga e em 2009 por Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho da Europa. O objetivo central é avaliar a qualidade de forma comum a toda a União Europeia, para facilitar a mobilidade das competências das pessoas entre os Estados membros e na perspetiva da plena realização do Mercado Comum. (Galvão, 2015).

A Escola Profissional ALSUD iniciou, formalmente, este processo a 15 de maio de 2019 e foi reconhecida com o selo de qualidade EQAVET em maio de 2021, após auditoria externa. Este selo de qualidade é válido por 3 anos, após os quais é sujeito a revalidação (maio de 2024).

### **Objetivos e utilidade do EQAVET**

Aumentar a transparência e a amplitude da ação educativa da Escola na Comunidade e desta na Escola, por isso há um conjunto de relatórios que se publicitam regularmente.

Certificar boas práticas de educação e formação segundo um ciclo contínuo de garantia da qualidade.

Melhorar a qualidade e bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, na escola seguindo as seguintes fases e ciclos:

#### **Fase 1 do ciclo da qualidade: PLANEAMENTO**

O planeamento da ação educativa da Escola encontra-se explanado nos documentos orientadores: Projeto Educativo de Escola/Documento de Base EQAVET. Nele definem-se os Objetivos Estratégicos e Operacionais, as Metas e os Indicadores a monitorizar.

#### **Fase 2 do ciclo da qualidade: IMPLEMENTAÇÃO**

A ação define-se no Plano de Ação EQAVET/Plano Anual de Atividades.

#### **Fase 3 do ciclo da qualidade: AVALIAÇÃO**

A avaliação de todas as dimensões do trabalho da Escola realiza-se no quadro do processo de avaliação interno e externo (anuais), nos relatórios intercalares trimestrais e no relatório de atividades anual.

#### **Fase 4 do ciclo da qualidade: REVISÃO**

A revisão é explanada nos planos de melhoria elaborados regularmente, que resultam de todo o processo de avaliação e perspetivam um novo ciclo estando assim estabelecida uma cultura de MELHORIA CONTÍNUA.

## ANEXO 2\_ Quadro Objetivos Estratégicos/Operacionais/Indicadores/Metas a 1 ano e a 3 anos e evidências

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Metas	Período 1 ano	a 3 anos
1. Promover o sucesso escolar	1.1. Melhorar/otimizar o planeamento anual das atividades letivas envolvendo toda a comunidade escolar	Taxa de planificações anuais entregues	80%	Entregues entre 1 semana antes do início do ano letivo até final de novembro	100%
	1.2. Melhorar/otimizar o planeamento modular e intermodular	Taxa de planificações modulares entregues	90%	1 semana antes do início do módulo/UFCD	100%
	1.3. Divulgar e tornar acessíveis e transparentes os documentos estruturais de organização pedagógica, melhorando a comunicação interna	Taxa de execução de documentos ... Conclusão e divulgação dos documentos: PEE   Plano de atividades   Projeto curricular de curso e de turma   Relatório anual de atividades	90%	Até final do 1º P	100%
	1.4. Assegurar a diversidade de instrumentos   formas de avaliação	Nº de instrumentos   formas de avaliação usadas /módulos  UFCD	80%	80% dos módulos avaliados através de,	100% módulos avaliados através de,

				pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes	pelo menos, 3 instrumentos de avaliação diferentes	
	1.5. Aumentar taxa de realização de módulos	% de módulos realizados por aluno e por turma	Taxa de realização entre 80-100%	Taxa de realização de 80% - 100% no final do ano letivo	Taxa de realização de 80% - 100% no final do ano letivo	Mapa de monitorização mensal  Registo de avaliação trimestrais  Registo de avaliação no ciclo de formação
	1.6. Aumentar a taxa de assiduidade	% aulas assistidas por alunos, por turma e por disciplina	Taxa de assiduidade entre 90-100% e entre 95-100% na FCT	Taxa de assiduidade de 80% - 100% no final do ano letivo e de 95-100% na FCT	Taxa de assiduidade de 80% - 100% no final do ano letivo	Mapa de monitorização mensal Registo de avaliação trimestrais e anuais; Registo de faltas/módulo/disciplina Registo de faltas por alunos e por turma
	1.7. Melhorar a média das classificações /aluno	% alunos cuja média subiu /período	30% dos alunos tenham subido a média das classificações em cada período	30-50% dos alunos tenham subido a média das classificações em cada ano	30-50% dos alunos tenham subido a média das classificações no final do ciclo de formação	Registo de avaliação trimestrais  Registo individual dos alunos com média às disciplinas  Registo Biográfico do aluno
	1.8. Subir a taxa de conclusão <b>(indicador 4.a. EQAVET)</b>	Taxa de conclusão	75%	n.a.	75-100%	Certificados de habilitação e diplomas
	1.9. Detetar precocemente fatores de risco de abandono ou de insucesso	Nº de intervenções realizadas	Análise qualitativa da evolução do nº			Atas das intervenções / Relatório
<b>2. Promover</b>	2.1. Conceber, desenvolver e avaliar,	Taxa de alunos envolvidos	Envolvimento	Em cada ano	90-100%	Avaliação positiva no critério

<b>oportunidades de crescimento pessoal e profissional assegurando a satisfação da comunidade escolar;</b>	anualmente, um projeto de Cidadania Social que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	no projeto de cidadania social	de 80% dos alunos	letivo		de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões preparatórias e de conselho de turma
	2.2. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto de Cidadania Ambiental que trabalhe a dimensão local, nacional, europeia ou internacional com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Taxa de alunos envolvidos no projeto de cidadania ambiental	Envolvimento de 80% dos alunos	Em cada ano letivo	90-100%	Avaliação positiva no critério de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões preparatórias e de conselho de turma
	2.3. Conceber, desenvolver e avaliar, anualmente, um projeto interdisciplinar ligado à área profissional do curso com a participação ativa dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Taxa de alunos envolvidos projeto integrador de competências científicas, técnica e tecnológicas	Envolvimento de 80% dos alunos	Em cada ano letivo	90-100%	Avaliação positiva no critério de avaliação do módulo UFCD que dependa do projeto   Atas das reuniões   PCC e PCT
	2.4. Avaliar impacto dos projetos na satisfação/motivação/aprendizagem dos alunos e demais envolvidos	% alunos e outros elementos envolvidos satisfeitos ou muito satisfeitos	Impacto positivo em 80% dos itens de avaliação do relatório	Em cada ano letivo	90-100%	Resultados obtidos na aplicação do processo de avaliação interna anual   Relatório Anual de Atividades
	2.5. Promover oportunidades de crescimento pessoal e profissional para alunos e staff que correspondam às necessidades e expectativas	Taxa de alunos e staff envolvidos projeto Erasmus/ano ou outro	20% alunos a realizar estágios Erasmus 30% staff a realizar <i>jobshadowing</i>	Em cada ano letivo	30% alunos 40% staff	Relatórios de projeto/ <i>estágio/jobshadowing</i>
	2.6. Assegurar a realização de ações de desenvolvimento profissional para o staff interno da escola que correspondam às necessidades e	Nº elementos do staff /ação de formação	Todos os elementos do staff realizem, pelo menos, três	Ao longo do ano letivo	Todos os elementos do staff realizem, pelo menos,	Relatórios das ações frequentadas   certificados

	expetativas dos envolvidos		ações /ano		três ações /ano	
<b>3. Aprofundar trabalho com e para a comunidade</b>	3.1. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Universidade Sénior de Mértola	Nº de “momentos de contacto” entre EPA e USM	Que existam, pelo menos, 3 momentos	Em cada ano letivo	6-9 momentos	Trabalhos realizados   Fotos   materiais de divulgação   produto final
	3.2. Assegurar ligações curriculares e extracurriculares com as restantes valências da Escola: Escola de Caça, Pesca e Natureza	Nº de “momentos de contacto” entre EPA e ECPN	Que existam, pelo menos, 2 momentos para os alunos de TGC e 1 para os de TGD		6 momentos – TGC 3 momentos - TGD	
<b>4. Fomentar a empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos</b>	4.1. Fidelizar alunos aos locais de realização de FCT (nacionais ou internacionais)	Taxa de alunos que ficaram a trabalhar nos locais de FCT	20% dos alunos	n.a.	Até 6 meses após a conclusão do curso	Contrato de trabalho   descontos para a SS
	4.2. Estabelecer pontes com mercado de trabalho local, nacional, europeu e internacional	Número de novos protocolos estabelecidos	Aumento de 10% /ano	Ao longo do ano letivo	30% /três anos	Protocolos estabelecidos
	4.3. Aproximar os alunos e a escola das instituições de ensino superior	Nº de momentos de contacto (visitas, sessões esclarecimento)	2 visitas/ano a instituições ensino superior 2 sessões de esclarecimento	Ao longo do ano letivo	4-6 visitas/três anos	Nº alunos a prosseguir estudos
	4.4. Subir a taxa de colocação no mercado de trabalho/prosseguimento de estudos <b>(indicador 5.a. EQAVET)</b>	Taxa de alunos colocados ou no ensino superior	50% dos alunos colocados	60-70%	80%, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Contrato de trabalho   descontos para a SS   matrículas no ensino superior
	4.5. Subir a taxa de empregabilidade na área de estudos do curso	% de alunos diplomados que trabalham nas áreas de estudos	30% dos diplomados a trabalhar na	40-60%	70% No período de 12-36 meses	Contrato de trabalho   descontos para a SS

	<b>(indicador 6.a. EQAVET)</b>		área		após a conclusão do curso	
	4.6. Aumentar o grau de satisfação dos empregadores	% de empregadores satisfeitos ou muito satisfeitos	n.a.	n.a.	80-100%	Resposta aos inquéritos aos empregadores
	<b>(indicador 6.b. EQAVET)</b>					
<b>5. Promoção da imagem da escola</b>	5.1. Dinamizar as redes sociais	Nº de post colocados nas redes/ano	1 por semana	Ao longo do ano letivo	36 por ano letivo	Posts colocados
	5.2. Produção de notas de imprensa	Nº de notas de imprensa	1 por trimestre	3 por ano letivo	9 por ciclo de formação	Notas de imprensa produzidas
	5.3. Garantir a presença da escola em eventos promocionais de referência	Nº eventos em que se participou	1 em cada trimestre	Ao longo do ano letivo	3 por ano letivo 6-9 por ciclo de formação	Fotos e notícias relativas aos eventos
	5.4. Dinamizar o sítio institucional	Nº de atualizações	1 em cada trimestre	3 por ano letivo	6-9 por ciclo de formação	Conteúdos das atualizações (textos/fotos/documentos)

<b>6. Fomentar uma organização e gestão escolar de qualidade</b>	<b>6.1. Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis</b>		<b>2 reuniões</b>	<b>2 reuniões anuais</b>	<b>6 reuniões por ciclo de formação</b>	<b>Atribuições da equipa espelhados nos documentos: estatutos e regulamento interno</b>
	6.2. Reforçar o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	Nº de momentos de reforço	1 cada mês	8 reuniões anuais	24 reuniões por ciclo de formação	Atas das reuniões
	6.3. Garantir a monitorização dos indicadores e análise dos indicadores	Nº de momentos de recolha de dados / indicador	2 momentos recolha de dados indicador/mês	20 recolhas/ano	60 recolhas/ciclo de formação	Quadros de monitorização /indicador
	6.4. Definir a estratégia de comunicação/divulgação necessários à implementação	Nº de momentos de comunicação/divulgação	1 publicação para o exterior trimestralmente	3 publicações/ano	9 publicações /ciclo de formação	Publicações (notícias, fotos, vídeos, etc)
	6.5. Obter o selo de qualidade EQAVET	Obtenção do selo			Renovar a acreditação	Redes Sociais Site

